

## A HISTÓRIA DA MODA GOIANA: suas origens e influencias.

*The history of goiana fashion: its origins and influences.*

Finotti, Nélia Cristina Pinheiro; Doutorando; Universidade Federal de Goiás, neliaueg@gamial.com<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa aborda como objeto central as vestimentas goianas do final do século XIX e início do XX. O corpus da pesquisa são fotografias desde período da história. A pesquisa está assente no projeto de doutorado da autora que investigará este trânsito de identidade cultural via fotografias, registros e relatos. O objetivo geral da tese é analisar a identidade/representativa das vestimentas no estado de Goiás do final do século XIX e início do século XX. A metodologia pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental para a construção de representações iconográficas dos modos de vestir dos povos que habitavam Goiás, no período mencionado.

**Palavras-chave:** Moda goiana; origens; influencias.

### ABSTRACT

The research focuses on Goiás clothing from the late 19th anearly 20th centuries as its central object. The research corpus are photographs from this period of history. The research is based on the author's doctoral project, which will investihate this movement of cultural identity via photographs, records and reports. The general objective of the thesis is to analyze the identity/representation of clothing in the state of Goiás at the end of the 19th century and beginning of the 20th century. The methodology is based on bibliographic representations of the ways of dressing of the people who inhabited Goiás, in the mentioned period.

**Keywords:** Fashion Goiás; origins; influences.

### Introdução

A análise das vestimentas está amparada nas primeiras fotografias que foram registradas em Goiás no final do século XIX e início do século XX. Estas foram agrupadas com a utilização da metodologia do Athas de Mnemosyne de Aby Warburg (2015) e com a interpretativa-hermenêutica foram analisadas quatro fotografias de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Cultura Visual pela UFG; Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Participante do grupo de pesquisa INDUMENTA. Bolsista CAPES. Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/275330576250579> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4946-651X>.

múltiplos espaços revelados por símbolos que identificam as pessoas e os lugares, desvelando os contextos estéticos das vestimentas alusivas das fotografias pesquisadas.

As pranchas das fotografias apresentadas na tese, possibilitam uma reflexão entre a história da moda e sua construção imagética que foram desenvolvidas durante a formação do povo goiano do final de século XIX e início do XX.

Desse modo, a investigação das vestimentas elucida os movimentos culturais locais, considerando quatro critérios: fotos de família; fotos de vestimentas femininas; fotos de vestimentas masculinas; fotos de vestimentas de crianças. Acredita-se que as fotografias, em sua maioria, sejam fotos pousadas em família, momentos festivos, sociais e religiosos, bem como fotografias solas, independentemente de serem fotografias de estúdio ou cotidianas.

A pesquisa apresenta a identidade/representativa das vestimentas no estado de Goiás do final do século XIX e início do XX, considerando seu reflexo no contexto social, cultural e econômico. Para além, não se constitui enquanto identidade própria, mas uma representatividade cultural europeia (im)posta pelo contexto histórico e político.

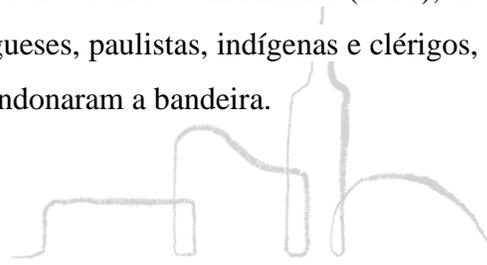
A relevância da pesquisa está na perspectiva de fomentar reflexões que contribuam para melhor compreensão das representações culturais da vestimenta regional via primeiras fotografias, uma vez que, desde 1893, foi possível encontrar o primeiro registro das vestimentas em Goiás. Assim, torna-se possível analisar as principais características da indumentária goiana, especialmente por possibilitar esboçar a gênese da construção das visualidades das vestimentas identitárias de Goiás, tornando visíveis a história de nossas origens.

Este artigo parte da pesquisa de doutorado, na qual apresenta um recorte sobre a temática a ser apresentada.

Neste contexto, contou-se com as contribuições teóricas de Arrais (2018; 2019); Chaul (2010); Palacín (2008), Braga (2005) ao abordar o sistema da Moda; Hall (2016; 2019), em seus discursos de representações e de cultura; Rainho (2002) ao discorrer sobre a moda do século XIX e XX.

## O início da história em Goiás

Nos conta a história, que a primeira capital do estado de Goiás surgiu pela colonização do estado, no século XVIII, por Bartolomeu Bueno, filho de Bartolomeu Bueno da Silva. De acordo com Arrais (2019), os bandeirantes saíram de São Paulo em 1722, com 152 homens, entre portugueses, paulistas, indígenas e clérigos, sendo que muitos morreram pelo caminho de fome e doenças, e outros abandonaram a bandeira.



Em 1727, Bartolomeu Bueno fixa acampamento em Goiás, fundando o que seria a capital, intitulada Arraial de Santana, depois Vila Boa de Goyaz, e atualmente, Cidade de Goiás. Durante o século XVIII, a Cidade de Goiás, tornou-se o espaço das instituições administrativas do estado (Arraias, 2019).

Para os autores, como: Arraias (2019), Palacín (2008) e Chaul (2010), no Estado de Goiás havia uma população nativa, os indígenas, os que vieram juntamente com bandeirantes, sendo os escravos e o clero, estes constituíram a formação dos povos que habitavam o Estado de Goiás no século XVIII.

Como nos esclarece Hall (2019), que a importância da cultura na constituição de identidades, acontecem na relação com as pessoas que medeiam os valores, sentidos e símbolos, ou seja, a cultura de diferentes povos, em Goiás aconteceu uma miscigenação organizada por diferentes povos. Desta forma torna-se imprescindível enaltecer a importância da cultura na constituição de identidade de um sujeito.

De acordo com Palacín e Moraes (2008), a situação econômica do estado nesse período, era composta pelo ouro, época conhecida como a era do ouro em Goiás e também como o período colonial da história do estado. O comércio, era uma extensão de São Paulo, de onde vinham comida, roupas, medicamentos, dentre outras coisas, sendo esse comércio um monopólio de Portugal.

A moda em Goiás, ou melhor as vestimentas, eram (pelo menos as que se tem imagens) semelhantes a moda europeia, a influência, ou seja, a colonização europeia é visível nos modos de vestir em Goiás no final do século XIX e início do XX. As fotografias nos apresentam estas semelhanças como podemos observar na imagem 01 e 02.

A imagem abaixo nos apresenta duas fotografias do século XIX, a primeira e uma fotografia das vestimentas em Goiás de 1879, a segunda fotografia vestimentas da Europa em 1865, ambas do final do século XIX. Podemos observar que as vestimentas apresentadas nas fotografias, não são muito diferentes, em sua composição de formas e volumes. Para além, apresentar as vestimentas em Goiás é necessário fazer o movimento do lembrar a moda na Europa. Mesmo o Brasil tendo se declarado independente de Portugal, no início do século XIX, ainda continuava colonizado pelos costumes e cultura portuguesa, em Goiás não foi diferente, pois como já foi apresentada todo comércio era manipulado por Portugal e gerido por São Paulo e Rio de Janeiro que abastecia o restante do Brasil.

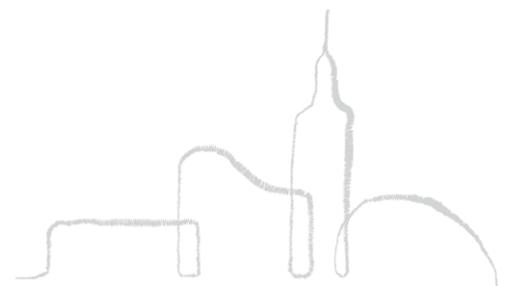


Imagem 01 e 02: Fotografias de vestimentas do século XIX em Goiás e Europa.



Fonte: Calado (1982, p. 55)

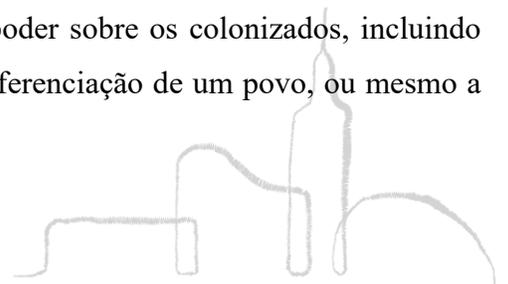


Fonte: kioto (S/A, p. 230)

As fotografias nos levam a visualizar as origens e influências da moda Goiana, na qual podemos descrever que as vestimentas passaram a ser constantemente copiadas, pois a partir do século XIX, foi possível ter acesso às revistas e jornais que divulgavam a moda, especialmente no Brasil.

Para a autora Rainho (2002), a cidade do Rio de Janeiro, foi uma referência para a moda brasileira e um importante centro comercial no país, com o desenvolvimento do comércio na rua do Ouvidor, abrindo portas para apreciação e consumo de uma moda francesa, tornando uma tendência entre a burguesia, oferecendo tecidos, revistas e *looks* completos vindo de Paris.

Neste contexto é importante ressaltar que os nativos que habitavam Goiás, foram submetidos a uma nova postura, seja cultural, religiosa e até em suas vestimentas, foram a eles impostos uma dominação da sociedade europeia. Assim, esta sociedade colonizadora europeia, estabeleceu um poder sobre os colonizados, incluindo seus modos de vestir, pois a moda possui uma de suas características a diferenciação de um povo, ou mesmo a



diferenciação de poder. Pois desde que a moda surgiu no século XV na Europa, ela tem seu lugar de influenciar, pois ditam as regras do vestir, desde sua antiguidade.

Neste sentido Santos e Medrado (2023, p. 5), discursam que,

é como se o vestuário do passado que compõe a indumentaria dos europeus os tivesse conduzidos, de maneira evolutiva, “A” moda. Por outro lado, a indumentária de povos colonizados, por sua vez, os “sem história e sem moda”, (ALLMAN, 2004), os leva no tempo presente a um eterno devir. Como resultado, só resta aos colonizados a prática da cópia da moda do colonizador, o retrato, a renderização da modernidade que nunca estará ao alcance do colonizado.

Desta forma, e como se o ciclo da moda não tivesse evoluído, ou seja, os povos que foram colonizados, desde sua formação, como podemos observar na figura 01 e na figura, não há muita diferenciação na vestimenta feminina de um país para outro. Assim, as vestimentas desde sua existência até os dias atuais têm o poder de diferenciação, como apresenta nas fotografias, são vestimentas de mulheres em seus trajes radiantes, porém em concordância em luxo e poder. Estas vestimentas demonstram suas posições sociais, sendo visualizadas como um reflexo da época, de uma cultura, estas nos contam uma história.

A moda tem o poder de produzir e despertar padrões que são aceitos e consumidos, o qual todos querem estar inseridos nela, mas indubitavelmente estar diferente dos demais, também é uma forma de poder. No início do século XX, apesar das dificuldades de primeira guerra mundial (1914 a 1918), a moda trouxe uma leveza e elegância singular, mas o luxo e a ostentação permaneceram nas classes sociais abastadas.

Como esclarece Rainho (2002, p. 23), que,

são os homens e as mulheres que, ao Europeizar seus corpos, passaram a preocupar-se com a correção do vestuário, com o investir racional e com a adoção de roupas adequadas à posição que ocupavam na sociedade. São, enfim aqueles que, por meio da aparência e não apenas do dinheiro e do poder, deixavam visíveis as diferenças que marcavam o abismo existente entre a “boa sociedade” e a sociedade comum, “abismo do prestígio do estilo de vida, do acesso ao mando”.

Evidente aqui as relações entre poder, pois, com o prestígio que eram definidos pelos modos de vestir e comportar, aumentou ainda mais a necessidade de distinção entre as vestimentas, o qual os tornaram visíveis pela eternização das fotografias. Pode-se discorrer que, os europeus tratavam seus colonizadores como pensavam e imaginavam serem seres superiores do restante das espécies, não sendo uma característica apenas europeia, nas eles foram capazes de difundir e estabelecer essa perspectiva histórica dentro do novo universo intersubjetivo do padrão mundial do poder. Neste contexto, as vestimentas apresentadas nas fotografias apresentam vestimentas do final do século XIX em Goiás, com o estilo e padrão da dominação que se impunha a moda europeia.

Como discursa Braga (2005), ainda no início do século XX, o Rio de Janeiro foi aclamado como capital da moda no Brasil, ou seja, a cópia perfeita, especialmente da moda francesa. A elite não abria mão de usar roupas, sapatos e acessórios das grifes vindas da Europa, especialmente pela necessidade de apresentar a sociedade o *status*, o poder que possuía. Também ser inserido nas adaptações culturais europeias era um meio de ser aceito e fazer parte da alta sociedade Carioca. Para Braga (2005, p. 58),

herdamos todo charme *glamour* de uma “*belle Époque à la française*”, com sutis adaptações aos trópicos. Todavia, não era de se espantar encontrar uma dama carioca usando um casaco de pele. A rua do Ouvidor, no centro do Rio, recebia o que havia de mais sofisticado da *Rue de la Paix* ou dos *champs Elysées* e falar francês por lá era bem mais chique do que o português.

Como herdeiros da moda europeia, a moda goiana também representa esta influência em suas vestimentas, pois estas são um dos principais elos de expressão utilizados pelo ser humano para garantir suas relações sociais. A forma de vestir pode assegurar situações de conformidade com os padrões culturais ou de rebelião às convenções sociais dentro de determinados grupos. Estas relatam e expressão de uma época, de uma cultura. Neste sentido as vestimentas perdem seu papel e função inicial de cobrir o corpo, para uma categoria muito maior de definir padrões e estéticas pré-definidas e introduzidas de forma visível ou invisível aqueles que a vestem. Nas ainda que indubitavelmente, transitem juntas, pois estão ligadas ao corpo, à pele, ou seja, cumpre seu papel e função a ela inicialmente destinada.

### Considerações Finais

A moda Goiana, pode se dizer que teve suas origens no início do século XVIII, desde sua colonização, mas devido a falta de material, seja literatura ou qualquer imagem que nos representassem neste período, no qual o defino como a época dos invisíveis, não foi possível trazer a este estudo qualquer referencia desde período. Após várias pesquisas bibliográficas, visitas a museus e arquivos, encontramos as primeiras fotografias registradas pelos povos que habitavam em Goiás, que elucida nossa origem nos modos de vestir a partir do final do século XIX e início do século XX.

Mediante as fotografias encontradas foi possível descrever a origem e influencia no modo de vestir Goiano. A referencia de uma moda goiana está ligada a moda europeia, desde que o Brasil, e mais adiante Goiás foram colonizados pelos portugueses, estas influências continuam presentes em nossas vestimentas. A fotografia aponta que a moda goiana acompanhava as mudanças ocorridas na moda europeia, as tendências de cada época,

sendo ainda um fator determinante para a moda brasileira e goiana.

Em Goiás, ou qualquer outro lugar, as fotografias das vestimentas dos séculos passados, nos possibilitam conhecer a história da época, sendo possível visualizar os usos e costumes de uma determinada época, os padrões preestabelecidos por uma sociedade, estas imagens estão repletas de informações que as compõe. Quando a visualizamos estão carregadas de implicações sociais, políticas e econômicas, determinando diferenças marcadas pelo modo de vestir em função de sexo, faixa etária e demarcação de classe social. Não é possível se ausentar do aspecto temporal da imagem, pois esta assume vários sentidos e interpretações.

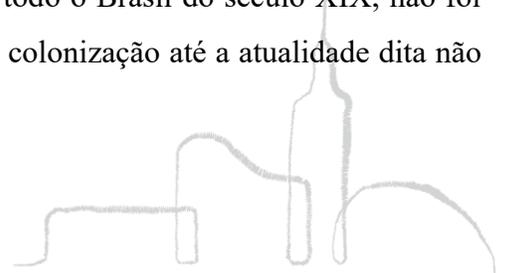
Ao observar as imagens nos são levantadas várias interrogações, a partir da leitura que se faz das vestimentas, podemos destacar algumas diferenças entre o clima português e o clima brasileiro. As estações do ano são em épocas diferentes, enquanto na Europa é inverno aqui no Brasil é verão. As estações do ano em Portugal são bem definidas, sendo o frio mais intenso que no Brasil, inclusive no Goiás por ser um território de cerrado, nosso inverno é mais ameno. Ainda devemos destacar que o Brasil é um país tropical, com abundância de florestas e matas e em Portugal é diferenciado devido a essas mudanças climáticas entre as regiões.

Neste sentido, esta submissão a moda europeia, modos de vida, estilo de cultura, artes, língua e literatura, não foi considerado toda a história que as pessoas já tinham construído em sua comunidade. Não levando em conta a forma de vida social, sua cultura dos que aqui viviam independente de sua região, seja rural ou urbana. Não havendo uma correlação entre o comportamento dos indivíduos, sua comunidade e a região em que estão inseridos.

Pode-se aferir hipoteticamente, que certas pessoas que habitavam em Goiás neste período, podem terem uma valorização da tradição dos que aqui habitavam, pelas suas vestimentas, tais como seus acessórios sendo adaptáveis ao clima tropical, ao seu dia a dia de trabalhos domésticos, rurais, dentre outros fatores.

Mas como não conseguimos encontrar imagens que apresentassem estes modos de vestir adaptáveis ao nosso clima tropical e as condições de vida. Essa particularidade deveria ser explorada, sendo necessário considerar o território local para melhor criar ou adaptar o vestuário, seja no vestir, calçar, pentear, ornamentar, sendo de acordo com sua atividade, idade ou biotipo, considerando o território, o clima da região onde estavam inseridos. Mas o que se observa pelas fotografias apresentadas das vestimentas do final do século XIX, não foi considerado a importância do vestuário, penteados e ornamentações, estilos e modos de vida dos que aqui habitavam, apenas um padrão foi considerado. “O EUROPEU”.

Assim podemos descrever que a moda em Goiás, assim como em todo o Brasil do século XIX, não foi diferente da moda europeia. Nossa influência europeia na moda, desde a colonização até a atualidade dita não apenas a moda, mas também padrões de beleza a serem seguidos.



## Referências

ARRAIS, Cristiano Alencar; OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de; LEMES, Fernando Lobo. **O século XVIII em Goiás: a construção da Colônia**. Goiânia: Cânome, 2019.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. 3. ed. Goiânia: UFG, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

PALACÍN, Luis; MORAES, Maria Augusta de San'Anna. **História de Goiás (1722-1972)**. 7. ed. Goiânia: UCG e Vieira, 2008.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

SANTOS, Heloisa de Oliveira e MEDRADO, Mi. Moda e decolonialidade: colonialismo, vestuário e binarismo. **Revista TOMO**, São Cristóvão, v.42. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/article>. Acesso em: 29 set. 2023.

